AVEIRO, 24 DE OUTUBRO DE 1980 — ANO XXVII — N.º 1317

Litoral

SEMANÁRIO

PREÇO AVULSO — 7$50

Director, editor e proprietário — David Cristo
Chefe da Redacção: Júlio de Sousa Martins
— Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261)
Composto e Impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

PESCAS — QUE FUTURO?

GASPAR ALBINO

I Aveiro é o primeiro centro empresarial do país no sector das pescas e, de forma bem significativa, tal actividade se expande para jusante e montante irrefutavelmente.

Aveiro, nas pescas, é Aveiro. E, de pacífica forma, é reconhecida pelos seus pares doutras coordenadas.

Ainda que a actividade dos nossos empresários, exactamente porque o são, se não circunscreva a estreito raio de acção.

Valha-nos, como incentivante exemplo, a memória do enorme empresário que foi Egas Salgueiro. O seu *feeling* nas pescas mandava «bugiar» muito político de salão. E o *flair* que o caracterizava garantia-lhe aquilo que permite dizer a alguns teóricos cá do país que intuição não é mesmo isso, porquanto, o que tal parece, é o resultado dum fenómeno de decantação de experiências que se define mesmo antes da quantificação, em termos econométricos, do fenómeno.

O *feeling* caracteriza o verdadeiro empresário e distancia-o do tecnocrata. Talvez, por isso mesmo, estes sejam meramente tecnocratas e os outros empresários.

Pior ainda quando surgem pessoas que, de vestes se revestem, especulativamente, como tecnocratas, na avaliação do fenómeno empresarial.

Aveiro, terra/gente, felizmente, caracteriza-se, muito mais, pelo genes empresarial.

Com todos os seus riscos, com toda a sua poesia/aventura, com a nítida vocação para demonstrar aos outros que, antes de contas, as contas se poderão fazer depois. Garantindo êxito!

Românticos na abordagem do fenómeno económico? — Que grande enormidade! Profissionais de *fond en comble*, o seu espírito de romanticismo é, tão simplesmente, o risco, economicamente considerado, que lhe poderá garantir o êxito!

O êxito que, *tout court*, Aveiro tem sido, mesmo em período revolucionário, no contexto do país.

II É neste espírito que giro. E, porque nele vivo, muito me fica por conta das tecnocráticas intenções dos clientes do país. E mais ainda por conta dos políticos — novos caciques — que arregimentam clientela prometendo o que desconhecem.

E prometendo o que desconhecem, erram.

Venham os promitentes de que quadrante vierem. E isso é evidente, particularmente, para os profissionais do sector. Os verdadeiros, os que capitalizaram experiência.

Não os abencerragens arrivistas.

Que de arrivista cada poeta quase tudo tem. Mas não de abencerragem. E nessa diferença se define o profissional. O tal!, os tais!, que muitos há, felizmente por estas paragens de Aveiro.

III É facto que Portugal definiu uma zona económica exclusiva de 200 milhas. Sempre fomos mais mar que

Continua na página 3

Um aceno de simpatia para a nossa

SANTA CASA

Subscrito com as iniciais S.F., o nosso prezado colega «A Ordem», prestigiado semanário católico que, vai para setenta anos, se edita no Porto, deu à estampa, no seu último número (de 16 do corrente), o texto que, com a devida vénia, a seguir transcrevemos.

PELO que tenho lido nos jornais, em Aveiro tem-se trabalhado muito e bem a favor dos mais desprotegidos, o que só honra e dignifica quem abre os caminhos e, na generalidade, todos os aveirenses.

A Santa Casa da Misericórdia local aparece, neste aspecto, à cabeça dos lutadores, e não há dúvida nenhuma de que é essa a sua missão. Mas quantas missões não se cumprem pelos mais diversos motivos e até sem motivo nenhum?

Vejo, agora, que a Misericórdia aveirense ultima as negociações para adquirir uma quinta onde construirá um Lar de Terceira Idade, que deve ficar obra acabada, a avaliar-se pela soma que nele se tenciona investir: nada menos de 150 mil contos. Mas, na protecção e assistência aos idosos, aquela instituição tenciona ir mais longe, e instalar, preferentemente no centro da Veneza Portuguesa, um lar destinado aos acamados, isto é aos que têm de passar os últimos dias desta vida amarrados a um leito.

É sobretudo esta última iniciativa que pretendo salientar e louvar com todas as veras, porque muito pouco se pensa nos idosos acamados e nos incuráveis que não encontram lugar nos hospitais e casas de saúde, vivendo muitas vezes na maior solidão e até sordidez por não terem quem cuide deles. É nestes casos que — pelo menos entre nós e durante muito tempo — a Caridade tem de substituir os serviços de assistência e de saúde do

Continua na Página 3

PARAGEM

ANTÓNIO MARUJO

USAR OU SERVIR O POVO...

Fala-se muito do povo. Usa-se (e abusa-se) do seu nome para muita coisa. Sobretudo — e com maior incidência ainda no período eleitoral que estamos a viver — para se alcançarem objectivos políticos. Promete-se-lhe o paraíso, invoca-se o seu nome para a defesa desta ou daquela posição, ou para justificar este ou aquele meio utilizado. É fácil usar o povo...

Mais difícil é servi-lo (e falo agora dos que exercem postos de chefia), até porque isso exige risco, dinamismo, sinceridade, honestidade, Verdade e Justiça. O que, a falar francamente, não tem sido o timbre de muitos dos que mandam neste Portugal «à beira-mar plantado»...

★

Vem tudo isto a propósito da linha férrea do Vale do Vouga. Muito se falou já sobre ela, desde o trágico incêndio que originou o seu encerramento, passando pela sua reabertura depois do 25 de Abril de 1974, até à re-

Continua na Página 3

A CRÓNICA DA VIAGEM

AMADEU DE SOUSA

NO regresso de uma recente e pequena ida ao país vizinho, um companheiro de viagem, ao retomar o seu lugar, disparou-nos, sorridente, em ares de brincadeira: — Não se esqueça de escrever a crónica da viagem! A nossa resposta foi também um simples sorriso amistoso, e o autocarro encetou o percurso de retorno.

Na realidade — e porque nada de interesse ou digno de nota houvesse a referir — não esboçámos o mínimo esforço de intelecto, em procura de qualquer particularidade que motivasse e justificasse a crónica.

Mas o pensamento, acompanhando a «prise» do autocarro, de divagação em divagação, trouxe-nos à memória um episódio verídico, passado há um bom par de anos atrás, de relativa importância, porém de extraordinário significado, face ao comportamento do mundo actual, de desencontro, de desrespeito, em suma, de difícil classificação.

Um jovem — por várias circunstâncias que não interessa enumerar, mas cujo principal motivo facilmente se depreende — viu-se na obrigação de ingressar no curso nocturno da Escola de Fernando Caldeira, que a malta apelidava na altura de «Universidade da Costeira».

Todavia, logo no princípio do ano lectivo, uma dificuldade de monta se lhe deparava, porquanto as disciplinas de Português e de Francês tinham o seu início pelas 20 horas, o que, em certos dias da semana, o impossibilitava de fre-

Continua na Página 3

CRUZ MALPIQUE

Civilização, valvém de «Corsi» e «Ricorsi»

Todo o progresso da civilização é, no fundo, um vaivém de corsi e ricorsi, se quisermos empregar a linguagem de Vico. A história é feita de guinadas — guinada vai, guinada vem —, muito longe da evolução linear. Agora um pulo à crista da onda, e logo descida vertiginosa aos abismos das águas. Torno e retorno. Ascensão e tombo. Cosmos e caos. Labaredas espirituais, e enxurradas epicuristas. Arranques de originalidade, e marasmos de rotina. Orgias de palanfrório, e lufadas de certezas laboratoriais. Fé que move montanhas, e cepticismos que não movem uma palha. Modas que se têm por eternas e que, afinal, morrem no dia seguinte. Agora os homens voltados a uma filosofia da infinitude, e, logo, humildemente, os mesmos homens, de monco caído, convencidos de que não podem ir além da finitude.

RETRATO DE SANTA JOANA

Em fins de Setembro regressou ao Museu Nacional de Aveiro o **Retrato** quatrocentista de **Santa Joana Princesa** que, desde o Natal de 1979, se encontrava em tratamento competente, em Lisboa, na Oficina de Beneficiação de Pintura do Instituto de José de Figueiredo, de que é Director o Senhor Conservador Abel de Moura, chefiando a Oficina o Pintor restaurador Senhor Manuel Reis Santos.

A última vez que a pintura estivera naquele Instituto de restauro ocorreu há treze anos. Foi agora objecto de exames físicos rigorosos e demorados e, em função do que se apurou — sempre devidamente documentado — à luz razante e através de raios infra-vermelhos (porquanto radiografado, como se sabe e foi divulgado, em estágios de beneficiação precedentes), a direcção do Museu aveirense assentiu que se efectuasse, enfim, a limpesa de espúrios repintes que o rosto da **Princesa**, sobretudo no lado esquerdo (à direita do observador), ocultava e cuja pintura original, ora visível, pode usufruir-se.

REENTROU NO MUSEU DE AVEIRO

No rescaldo duma Conferência

NAFARROS

PS

a. torres

— Irá apenas... «dar uma curva»?!

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

1.ª Publicação

EXECUÇÃO SUMÁRIA

N.º 66/80 — 2.ª S. 3.º J.

No dia 12 de Novembro, às 11 horas, neste Tribunal e, em cumprimento do ordenado nos autos de EXECUÇÃO SUMÁRIA N.º 66/80, pendentes na 2.ª Secção do 3.º Juízo deste Tribunal, em que é exequente AUTO-COMERCIAL DE AVEIRO, L.DA, sociedade comercial por quotas, com sede na Estrada de S. Bernardo, freguesia da Glória, desta comarca e executados CARLOS MANUEL VALENTE DE MATOS e mulher MARIA DA NAZARÉ RODRIGUES PEIXINHO DE MATOS, ele industrial e ela professora do ensino secundário, residentes na Av. João Corte Real, na Praia da Barra, concelho de Ílhavo desta comarca, vai ser posta em 1.ª praça, para ser arrematado ao maior lanço oferecido acima do valor indicado nos autos — Uma mobília de sala composta por uma cristaleira, uma mesa oval e oito cadeiras, em mogno que avaliamos em 40 000$00. É depositário o executado acima referido.

Aveiro, 15/10/80.

O JUIZ DE DIREITO,

a) — *Francisco António das Neves e Silva Pereira*

O ESCRIVÃO-ADJUNTO,

a) — *Fernando António Ramos*

LITORAL. Aveiro, 24/10/80. N.º 1317

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Segundo Cartório

Certifico, para publicação, que em 8 de Outubro de de 1980, de fls. 97 v.º a 100, do livro de escrituras diversas N.º 108-B, deste Cartório, foi lavrada uma escritura de Justificação, em que Jaime Manuel Ferreira Paulo e esposa Florbela Fernandes dos Santos Paulo, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, moradores no lugar de Taboeira, freguesia de Esgueira, deste concelho, na qual ele nasceu e ela no mencionado lugar de Taboeira, também dessa freguesia, declararam:

Que o cônjuge varão é dono de uma terra lavradia sita no Raso da Fonte, do mencionado lugar de Taboeira, freguesia de Esgueira, deste concelho, a confrontar pelo norte com Evaristo Garcia Paulo, sul com Manuel Rodrigues Carlos, nascente com estrada e poente com António Marques Damião, ainda omissa na Conservatória do Registo Predial deste concelho e inscrita na respectiva matriz predial, sob o artigo 1.354.

Este imóvel veio ao seu domínio e posse em consequência da compra que fez do mesmo, juntamente com Evaristo Garcia Paulo, a Manuel Ferreira e mulher Maria Amélia Eufêmia Serafim Costa Ferreira, moradores no sobredito lugar de Taboeira, por escritura de 12 de Outubro de 1977, iniciada a fls. 61 do livro de escrituras diversas n.º 18-D, do 1.º Cartório desta Secretaria, recebendo a outra metade por doação do referido Evaristo Garcia Paulo, em 5 de Agosto último, iniciada a fls. 44 do livro n.º 473-A, deste Cartório.

Todavia os ditos vendedores Manuel Ferreira e mulher não têm qualquer título formal de que resulte para eles a propriedade plena do prédio tal como se encontra configurado, muito embora seja certo que, já na data da outorga da referida escritura de venda, eram donos do mesmo por o possuirem há mais de 30 anos em nome próprio, de boa fé, sem a menor oposição de quem quer que fosse desde o início e sempre o fruiram como entenderam à vista de toda a gente.

Adquiriram, assim, o direito à propriedade plena do dito imóvel por usucapião — circunstância esta que, pela sua natureza, impede os vendedores de comprovarem aquele direito pelos meios, ou documentos normais.

Está conforme ao original.

Aveiro, 13 de Outubro de 1980.

O AJUDANTE,

a) — *Luís dos Santos Ratola*

LITORAL. Aveiro, 24/10/80. N.º 1317

Litoral

Correspondendo a disposição legal obrigatória, dimanada do Ministério da Comunicação Social, informa a Administração deste semanário que a tiragem média do «Litoral» correspondente ao mês transacto foi de 12.500 exemplares.

PESCAS

Continuação da Primeira Página

terra, mas realisticamente. De tal modo que o nosso pescador saía dessa zona e pescava onde o havia. Não por conta da «ZEE» portuguesa, mas por conta do pescado que capturava. Porque não é por lei que se cria um *plateau* que não existe; nem é por lei que o bacalhau e espécies ricas proliferarão na «ZEE» que os não têm.

Os que têm pesqueiros que nós frequentámos com a moderação dos nossos bons costumes chamam-lhes, agora, quiçá bem, seus.

Nós, que nunca dominámos, ficámos na penúria.

Felizmente que a nossa frota longínqua não é tão grande, em barcos, como somos em gente. Esta, o melhor capital, fala português em qualquer bandeira, em qualquer barco, em qualquer pesqueiro.

O pescador longínquo sempre foi emigrante sem título. Que o diga meu pai. Sem título, nem privilégio. Para sua e minha honra.

IV Mas tivemos, para satisfação de clientela política, quem fez proliferar frota indefinida que aborta as pequenas pescarias do que temos ao nascer. Faça-se uma objectiva análise, inventariando-se os meios — da nossa frota artesanal, da industrial não associada... Faça-se!

E depois fale-se de maternidades, de santuários, de recomposição de *stocks*, de redes «ilegais», de fiscalização.

Somos o que somos. Mas para o sermos teremos que o ser.

Assumindo-nos. Sem mentiras com qualquer cobertura política.

Venha ela donde vier.

V Somos de Aveiro:
— prometem-nos um porto de pesca para a nossa frota;
— prometem-nos esquemas financeiros de desenvolvimento.

Somos de Aveiro; somos credores de muita coisa que nos devem.

Acima de tudo, devem-nos verdade.

VI Que nos interessa tudo isso se não se aborda, com honestidade, a problemática de base que pressupõe a definição duma POLÍTICA DE FUNDO para o sector da pesca?

VII Será que a resolução no sector virá com a Comunidade Económica Europeia, por conta do que não somos, por nós, capazes de fazer? — Será?

VIII Aveiro recusa-se a embarcar em barco que sabe não estar devidamente seguro.

IX Ao bom jeito de alguns partidos, parece que este assunto carece de profundo debate interno.

Antes que seja tarde, tarde de mais.

X Aveiro não teme. Pelo contrário. Aveiro quer saber como participar numa autêntica POLÍTICA DE FUNDO que permita encarar, inteligentemente, o seu devir. Para que nos interessam portos, esquemas financeiros de desenvolvimento, se não nos deixam o direito à defesa através do ataque do investimento?

Não queremos ser enganados!

O balanço da situação está por fazer.

Aveiro, porto de pesca atlântica, exige-o. Somos, naturalmente, o conselho fiscal, já que a administração, essa, continua-se quedando por Lisboa.

GASPAR ALBINO

SANTA CASA

Continuação da Primeira Página

Estado. É uma lição para quantos pensam que a Caridade — o amor cristão entre os irmãos em Cristo — é coisa do passado, obsoleta. Não, amigos: enquanto houver um velho doente e acamado, que não tenha quem olhe por ele, só a Caridade lhe pode valer. O resto são balelas comicieiras que não cuidam do bem-estar dos que sofrem e precisam e se perdem na demagogia que alastra neste admirável País, onde ainda há, graças a Deus, instituições e pessoas que se sacrificam pelos irmãos.

Daqui, pois, o meu acenar de muita simpatia para a Mesa da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro e para todas as instituições que têm o mesmo ideário de vida e acção.

A Crónica da Viagem

Continuação da Primeira Página

quentá-las, porque o trabalho, não árduo, mas mais moroso, o impedia.

Então, lembrou-se de tomar uma resolução, face aos anseios de aprender mais alguma coisa, talvez ainda mais importante, para evitar perder o ano. E, como nas histórias, se melhor o pensou, melhor o fez: falou ao professor.

— Ó maravilhosos tempos em que reinava — entre tantos — o espírito da compreensão!

Pois o mestre, gostosamente, com um sorriso de satisfação, acedeu ao pedido formulado — não sei se infringindo até os regulamentos escolares —, permitindo que o rapaz entrasse à hora que lhe fosse possível. Mais: as aulas tinham a duração de cinquenta minutos, e o jovem chegou a entrar, por várias vezes, aos trinta e cinco, sem que lhe fosse anotada falta.

— Que belo exemplo, e que grande lição!

Certamente que o professor, porque lhe passaram pelas mãos milhares de alunos, não se recorda deste pequeno-grande episódio, que o jovem de então nunca esqueceu.

O aluno — éramos nós. O professor e companheiro de viagem de agora — o ilustre calaborador deste semanário, natural da ridente vila maruja, o Dr. Amadeu Cachim.

— Senhor Doutor: — a crónica da viagem está feita.

AMADEU DE SOUSA

PARAGEM

Continuação da 1.ª página

cente suspensão de várias carreiras de autocarros entre Aveiro e Viseu.

A verdade é que a linha continua a prestar um mau serviço às populações interessadas: uma ou duas carruagens auto-motoras, alguns autocarros, aquelas e estes mal conservados e sempre muito sujos, nada confortáveis para uma viagem já de si fastidiosa, pouca atenção dos funcionários (chega-se ao cúmulo de um dizer que «este autocarro vai sair daqui dentro de cinco minutos», depois do empregado da bilheteira ter garantido que «não, só há autocarros às x horas»; o autocarro saiu mesmo passados cinco minutos!...).

É evidente que é a Linha do Norte que dá lucro à CP. Mas também é claro que, se uma coisa não serve o público, este também se serve dela o menos possível. E para que a linha do Vale do Vouga sirva realmente e em condições, desde Aveiro a Viseu, é necessária (e URGENTE!) a sua modernização. Até porque vem aí (o que também já não é sem tempo) o porto de Aveiro e a via rápida até Vilar Formoso, passando pela cidade de Viriato.

Bom seria que os responsáveis pelos serviços públicos do nosso país se lembrassem um bocado mais daqueles para quem existem; mas de todos e não só de alguns...

Porque isto de usar o povo, é fácil; servi-lo, poucos se interessam por o fazer...

ANTÓNIO MARUJO

DAR SANGUE
É UM DEVER

Universidade de Aveiro
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO

AVISO

O Departamento de Ciências da Educação da U.A. vai organizar um curso de extensão universitária de Didáctica do Ensinamento do Francês, a partir de 29 de Outubro de 1980.

Este curso, de um semestre, é destinado aos professores de Francês do Ensino Preparatório e Secundário com vista a aprofundar a sua reflexão metodológica sobre o ensinamento da língua.

As aulas serão consagradas com alternância aos problemas do Ensino Preparatório e Secundário.

4.ª-feira — Ensino Preparatório; 5.ª-feira — Ensino Secundário; das 18.30 às 20 horas.

A animação do curso será assegurada por «Mr. Pierre Colombier» — professor do Departamento de Ciências da Educação.

Os interessados devem fazer a sua inscrição no Departamento acima referido até 27/10/80.

REUNIÕES DE CONFRATERNIZAÇÃO

● No último sábado, durante um almoço nas *Caves do Barrocão*, teve lugar o já tradicional convívio dos antigos funcionários do Banco Regional de Aveiro — hoje, na quase totalidade, integrados no Banco Fonseca & Burnay.

O antigo Administrador do Banco Regional, Pedro Grangeon Ribeiro Lopes, fez a oferta a todos os confraternizantes de um livro de sua autoria («Uma Semana na Terra Santa»). E, precedendo o almoço, foram guardados alguns momentos de silêncio, em memória dos saudosos aveirenses Manuel da Silva Félix e Francisco José Machado de Oliveira Ferreira — que foram dedicados e competentes funcionários do «Regional» e do «Fonsecas & Burnay».

● Assinalando a passagem do 12.º aniversário da abertura da sua Agência nesta cidade, que rigorosamente se cumpre hoje, dia 24 de Outubro, os funcionários do Banco Borges & Irmão reúnem-se, no seu costumado convívio anual, num jantar que se realizará, esta noite, nas *Caves Monte Crasto*.

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

— Teatro Aveirense

Sexta-feira, 24 — às 21.30 horas; sábado, 25, e domingo, 26 — às 15.30 e 21.30 horas — AMOR À PRIMEIRA DENTADA — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Sábado, 25 — às 24 horas (Meia-Noite Especial) — SUECAS PERVERSAS — Interdito a menores de 18 anos.

Segunda-feira, 27 — ÓPERA (Ver, neste número, notícia em separado).

Terça-feira, 28 — às 21.30 horas — DOZE INDOMÁVEIS SELVAGENS — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Quarta-feira, 29 — às 21.30 horas — DOMINIQUE — Não aconselhável a menores de 18 anos.

— Cine-Avenida

Sexta-feira, 24 — às 21.30 horas — O REGRESSO DE ROBIN HOOD — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Sábado, 25, e domingo, 26 — às 15, 17.30 e 21.30 horas —; segunda-feira, 27 — às 21.30 horas — A ROSA — Interdito a menores de 18 anos.

Terça-feira, 28 — às 21.30 horas — PERSEGUIÇÃO DESESPERADA — Interdito a menores de 13 anos.

Quinta-feira, 30 — às 21.30 horas — MULHER ENTRE CÃO E LOBO — Não aconselhável a menores de 13 anos.

— Estúdio 2002

Sexta-feira, 24 — às 16 e 21.30 horas — CHAMAM-ME DÓLARES — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Sábado, 25, e domingo, 26 — às 15 e 21.30 horas; segunda-feira, 27 — às 16 e 21.30 horas — O EXPRESSO DA MEIA-NOITE — Não aconselhável a menores de 18 anos.

Sábado, 25, e domingo, 26 — às 17.30 horas — O REGRESSO DA PANTERA COR DE ROSA — Para todos (6 anos).

Terça-feira, 28, e quarta-feira, 29 — às 16 e 21.30 horas — ÂNGELA — O AMOR IMPOSSÍVEL — Não aconselhável a menores de 18 anos.

Quinta-feira, 30, e sexta-feira, 31 — às 16 e 21.30 horas — OS CANHÕES DE NAVARONE — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Comissão Distrital de Aveiro do

Núcleo Regional do Norte da Liga Portuguesa Contra o Cancro

APELO

Com o apoio de Suas Excelências os Senhores Ministro da Administração Interna e Governador Civil do Distrito, vai realizar-se em todo o País e muito especialmente no Distrito de Aveiro, nos dias 31 do corrente, 1 e 2 de Novembro próximo, o tradicional peditório anual a favor do Núcleo Regional do Norte da Liga Portuguesa Contra o Cancro.

Deus quer... O Homem sonha... A obra nasce...!
Efectivamente, assim aconteceu.

Criada em 1974, esta magestosa obra que é orgulho de todo o Norte do País, já prestou os seus serviços a mais de 50 000 pessoas, tal é o número que ali acorreu, na ânsia de encontrar a solução dos seus problemas de saúde e que culminou com a entrada em funcionamento, muito recentemente, de um grande bloco hospitalar com 6 pisos e com capacidade para 300 camas, dotado do mais moderno equipamento cirúrgico e hospitalar e ainda de um Centro-Piloto de Rastreio Oncológico, obras estas só possíveis com a ajuda de todos.

Foi sempre, e continuará a ser, a principal preocupação do Núcleo ajudar, de maneira sobremodo especial, os doentes oncológicos carecidos de meios financeiros para poderem tratar-se, dado que seria deveras lamentável queixar-nos que nos doem os pés ao caminhar, sem nos lembrar que outros não têm pés, porque ter ideias justas é uma coisa; porém, ter a força suficiente para as viver, é outra.

O Distrito de Aveiro, como outra coisa não seria de esperar, é o segundo em contribuição para o Núcleo Regional do Norte, e é este também um motivo muito forte, pelo qual a Comissão Distrital de Aveiro da Liga Portuguesa Contra o Cancro apela para todo o generoso Povo deste Distrito, pedindo-lhe a sua ajuda para que esta obra, válida como é, se mantenha viva por muitos e muitos anos no combate à terrível doença que é o CANCRO.

Em nome dos desprotegidos da saúde e da fortuna, é o que pedimos a todo o Povo do Distrito de Aveiro.

A COMISSÃO DISTRITAL

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Faz-se saber que pela 1.ª Secção do 2.º Juízo desta comarca e no processo n.º 64/79 de acção de divisão de coisa comum que Maria José da Silva Pinho Correia Coelho e marido e outros movem contra João Maria da Silva Pinho, casado, proprietário, residente em Lombomeão — Vagos, correm éditos de VINTE DIAS contados da segunda e última publicação do respectivo anúncio, citando os credores desconhecidos dos autores MARIA JOSÉ DA SILVA PINHO CORREIA COELHO e marido EDUARDO CORREIA COELHO, ela doméstica e ele empregado de escritório, residentes na Rua Mário Sacramento, n.º 81, desta cidade, ALICE DA SILVA PINHO SEIÇA NEVES e marido FERNANDO ALBERTO GONÇALVES DE SEIÇA NEVES, ela doméstica e ele médico, residentes na Rua Sebastião Lima, n.º 51-53 desta cidade e FRANCISCA NUNES DE PINHO REBELO e marido ANTÓNIO CARDOSO REBELO, ela doméstica e ele técnico de lacticínios, residentes na Rua Guerra Junqueiro, em Vale de Cambra e do réu JOÃO MARIA DA SILVA PINHO, casado, proprietário, residente em Lombomeão — Vagos, para no prazo de dez dias findo que sejam o dos éditos reclamarem o pagamento dos seus créditos pelo produto da venda do prédio em litígio nos autos acima referidos e sobre o qual tenham garantia real.

Faz-se ainda saber que nos mesmos autos foi designado o dia SEIS DE JANEIRO PRÓXIMO PELAS CATORZE HORAS, para arrematação em hasta pública para ser arrematado ao maior lanço oferecido acima do valor adiante indicado, o seguinte prédio em litígio nos autos já referidos, arrematação a efectuar no Tribunal:

PRÉDIO A ARREMATAR

Prédio urbano sito na Rua Mário Sacramento, n.º 81, desta cidade, que confronta de norte com João Gonçalves da Madalena, sul e nascente com Henrique de Oliveira e do poente com estrada nacional, inscrito na matriz sob o art.º 1445, que vai à praça pelo valor de CENTO E CINQUENTA E CINCO MIL QUINHENTOS E VINTE ESCUDOS.

Aveiro, 14 de Outubro de 1980.

O JUIZ DE DIREITO,

a) — *José Augusto Macário*

O ESCRIVÃO DE DIREITO,

a) — *António José Robalo de Almeida*

LITORAL, Aveiro, 24/10/80. N.º 1317

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sexta	NETO
Sábado . . .	MOURA
	CAPÃO FILIPE (Esgueira)
Domingo . .	CENTRAL
	CAPÃO FILIPE (Esgueira)
Segunda . .	MODERNA
Terça . . .	ALA
Quarta . . .	AVEIRENSE
Quinta . . .	AVENIDA

Na segunda-feira
ÓPERA EM AVEIRO

«O Amor Industrioso» — ópera em 3 actos, com música de J. Sousa Carvalho (1745-1798) e libreto (traduzido do Italiano) de Maria Adelaide Soares Cardoso Cruz — será levada à cena, no palco do «Aveirense», na próxima segunda-feira, 27, com início às 21.30 horas, sob direcção musical de Manuel Ivo Cruz, com encenação de Couto Viana e a participação da Orquestra Sinfónica do Porto.

Esta organização tem o patrocínio da Câmara Municipal de Aveiro.

As entradas são gratuitas e os bilhetes podem ser procurados no posto do Turismo.

II MANHÃ FOTOGRÁFICA

Na manhã de 26 de Outubro corrente, realizar-se-á mais um passeio destinado a fotógrafos amadores.

Se gostas de fotografia, comparece, naquela data, pelas 8.30 horas, no Largo do Mercado (frente).

Leva a tua máquina carregada (a preto ou a cores).

Se não tiveres transporte próprio, irás com um amigo.

No Domingo, 26, JORNADA
«TESTEMUNHAR O REINO»

Depois de amanhã, domingo, serão lançados, em Ílhavo, para toda a Diocese, os Guiões de Catequese dos Jovens, para o período do Advento-Natal-Epifania, do Ano Litúrgico próximo.

É o seguinte o programa da Jornada: às 9 horas — acolhimento (junto ao Centro Paroquial); às 10 horas — reflexão, meditação e oração, com base no Evangelho de S. Mateus; às 11 horas — preparação da Eucaristia; às 12 horas — Eucaristia concelebrada, presidida pelo venerando Bispo da Diocese (os grupos de jovens farão a sua prece de «Testemunho do Reino»); às 13.30 horas — almoço partilhado (que todos deverão levar); às 14.30 horas — início da Festa de Jovens: canções de mensagem (por uma pessoa convidada), encenações e proclamação das Parábolas do Reino (S. Mateus) e continuação da Festa participada por todos os jovens; às 17.30 horas — final da Jornada, com lançamento das catequeses «Testemunhar o Reino».

Haverá autocarro (da empresa Charlin & Vinagre), de Aveiro para Ílhavo, com o seguinte horário: Estação dos C.F., 8.30 horas; junto ao «Baneiro» (traseiras do Café Trianon), 8.33 horas; Jardim do Infante D. Pedro (junto ao Parque), 8.35 horas.

Na República Federal da Alemanha
BOLSAS DE ESTUDO

Com data de 20, recebemos em 22 do corrente, do Consulado Geral da República Federal da Alemanha, no Porto, a informação que a seguir publicamos.

No ano lectivo de 1981/82 o Deutscher Akademischer Austauschdienst mais uma vez oferece bolsas de estudo a estudantes, assistentes e cientistas das Universidades do Porto, Coimbra, Aveiro, Faculdade de Filosofia da Universidade Católica Portuguesa em Braga e Universidade do Minho. Os impressos necessários para requerer as bolsas encontram-se à disposição dos interessados no Consulado Geral da República Federal da Alemanha, Porto, Rua do Campo Alegre, 276-4.°.

Estão a concurso:

a) — Bolsas com a *duração de 2 meses para cursos da língua alemã, num Goethe-Institut*, destinadas a assistentes e estudantes que tenham concluído, pelo menos, o 2.° ano universitário. Para estudantes de germânicas v. alínea b). São necessários conhecimentos básicos da língua alemã. *Prazo-limite para a entrega* de toda a documentação no Consulado Geral: *10 de Fevereiro de 1981.*

b) — Bolsas para *cursos de férias em universidades alemãs*, com a duração de 3-4 semanas, para *estudantes e assistentes de germânicas* com conhecimentos bons, ou muito bons, da língua alemã. Condição: os estudantes devem ter concluído, no mínimo, o 2.° ano universitário. *Prazo-limite para a entrega* de toda a documentação no Consulado Geral: *10 de Fevereiro de 1981.*

c) — Bolsas para *permanências de estudo* na República Federal da Alemanha com a *duração até 3 meses*, destinadas a *cientistas. Prazo-limite para a entrega* da documentação no Consulado Geral: *10 de Janeiro de 1981.*

d) — Bolsas de *curta duração* para especialização e investigação para *cientistas jovens*, com a *duração de 1 a 6 meses*. Idade máxima: 35 anos no começo da bolsa. *Prazo-limite para a entrega* de toda a documentação necessária no Consulado Geral: *10 de Janeiro de 1981.*

e) — Bolsas de estudo *anuais* para estudo e aperfeiçoamento em Universidades e Escolas Superiores, destinadas a *estudantes* ou jovens *licenciados* portugueses altamente classificados. *Prazo-limite para a entrega* de toda a documentação: *16 de Dezembro de 1980.*

Esclarecimentos mais pormenorizados serão prestados no Consulado Geral, no Porto, ou na Embaixada da República Federal da Alemanha, em Lisboa.

Achada na Lota
PATA DE AVE COM ANILHA

Em fins de Setembro transacto, foi encontrada, junto à Lota de Aveiro, a pata de uma ave, com anilha, nesta gravada a seguinte indicação: BRIT. MUSEUM/LONDON SH7/SS92172.

É detentor do achado o sr. Armindo Natário da Fonseca, morador na Quinta do Picado — Aveiro.

ATENÇÃO!
Fogos reais de Artilharia em Vila Nova de Fusos — Albergaria-a-Velha

O Batalhão de Infantaria de Aveiro (BIA) realiza, em 11 e 12 de Novembro próximo, um exercício de fogos reais de Artilharia na região de VILA NOVA DE FUSOS — ALBERGARIA-A-VELHA.

Informam-se as populações locais de que NÃO DEVEM CIRCULAR naquela zona, entre as 12 e as 19 horas do dia 11 e entre as 5 e as 14 horas do dia 12, nem devem tocar em qualquer granada que não tenha rebentado, nem em objectos metálicos suspeitos, devendo, porém, assinalar, de maneira conveniente, as suas localizações e comunicar o facto à referida Unidade.

Adverte-se que o não cumprimento das preditas medidas de segurança envolve RISCO MORTAL.

CRIMINALIDADE e ACTIVIDADE DA PSP

Do Comando Distrital, recebemos nota dos aspectos mais característicos da criminalidade e actividades da PSP na zona urbana da cidade de Aveiro, referente ao pretérito mês de Setembro, e que é do seguinte teor:

1. Criminalidade — Mantém-se em nível mais baixo do que no ano anterior, apesar de, no mês de Setembro, se terem registado indicadores ligeiramente superiores à média habitual. *2. Actividade da PSP* — Foram detidos dois indivíduos por furto, três por conduzirem automóveis sem carta e mais dois por desobediência e injúrias à Autoridade. Foram fiscalizados 22 estabelecimentos comerciais, efectuadas cinco autuações anti-económicas e verificadas mais três infracções. Foram levadas a efeito duas rusgas nocturnas e controladas cerca de 40 pessoas. Foram elaborados 55 inquéritos preliminares, sendo 42 por criminalidade e mais 13 por acidentes de viação.

A actuação policial, neste período, caracterizou-se pela garantia da liberdade de reunião, no âmbito da Campanha Eleitoral, que decorreu com normalidade. Não se registaram incidentes dignos de nota, salvo um ou outro caso menor, de menos respeito pela Lei Eleitoral.

A fiscalização do trânsito incidiu sobre a falta de pára-lamas nos veículos, imposto de compensação e veículos licenciados e aprovados para carga e posteriormente alterados e utilizados como mistos. Em Outubro visará as mesmas infracções.

AO DIVINO ESPÍRITO SANTO

— agradeço graças recebidas e peço protecção para a vida futura e perdão pelo atraso. L.S.P. — Aveiro.

Carrinha — Vende-se

— c/ caixa aberta, marca «Datsum», 900 quilos de carga, a Diesel, com 50 000 Kms., estado nova. Gasta 8,5 l. aos 100. Motivo da venda: não ser já necessária ao proprietário.

Para ser vista, falar pelo telef. 42981, Largo Central de Estarreja — Agência da Oliva.

ISIDORO DA RESSURREIÇÃO ALVES

AGRADECIMENTO

Seu filho, Manuel Ramiro Gonçalves, vem, por este único meio, agradecer a quantos participaram na sua dor pelo falecimento do saudoso extinto.

Continuações da última página

FUTEBOL

Beira-Mar Oliveirense

des para fazer funcionar o marcador. Só que, ambos, claudicaram na finalização dos lances (alguns de baliza às escâncaras...). Num cômputo geral, porque foi maior o seu quinhão de domínio e porque foi mais elevado o número das suas perdidas, o Beira-Mar merecia ter triunfado — até porque a Oliveirense, embora combativa e com razoável organização na defesa, se nos afigurou um **team** (no seu todo) tosco, rude e perfeitamente ao alcance da actual e jovem formação beiramarense.

Assinale-se, no entanto, que os auri-negros, em «Dia do Clube», tiveram tarde deveras aziaga: logo aos 7 m., viram-se privados do concurso do lateral-direito, o fogoso Silva que, mercê das actuações em anteriores jogos, é a actual «coqueluche» dos beiramarenses. O jovem e promissor futebolista — que, no tempo em que jogou, vinha já a evidenciar-se — num casual embate com um contrário, ficou lesionado (suspeitou-se de clavícula fracturada), tendo de sair do relvado.

Mais tarde, no período do **pressing** final, ficaram em desvantagem numérica, com a tarefa dificultada — porque Meco, um dos dianteiros mais esforçados e combativos, recebeu ordem de expulsão.

O desafio — pela rudeza (a que já aludimos) de alguns dos visitantes, a quem o árbitro sempre concedeu «roda-livre» — aqueceu, na parte final, no «desmanchar da feira»... Mais impulsivo, Meco cometeu, em curto lapso de tempo, duas faltas sobre Duarte; e o juiz de campo, no seu entender (diferente do nosso modo de pensar, pois reputamos de mais grave a primeira das infracções), puniu o ponta-de-lança do Beira-Mar com pena grave, derivada da exibição dos cartões «amarelo» e «vermelho». De maior gravidade, sem dúvida, foi a «entrada a varrer» de Quim sobre Ricardo (82 m.) — uma atitude que deve reprovar-se e evitar que suceda, de futuro — e o árbitro deixou a falta em claro...

Do que se escreveu atrás, tem de concluir-se, por força, que o árbitro — sem falhas de ordem técnica — prejudicou, no campo da disciplina, a nota (apenas sofrível) que lhe concedemos.

Aveiro nos Nacionais

Caldas - OLIVEIRA BAIRRO 1-1
Ginásio - U. Santarém 3-1
Portalegrense - Benf. C. Branco 2-0

Classificações

ZONA NORTE — Rio Ave e Bragança, 9 pontos. Leixões e Fafe, 8. Chaves, UNIÃO DE LAMAS, Gil Vicente e Paços de Ferreira, 7. Salgueiros, 6. SANJOANENSE, Amarante e Famalicão, 5. Riopele e Ermesinde, 4. Vizela, 3. Mirandela 2.

ZONA CENTRO — União de Leiria, 10 pontos. OLIVEIRA DO BAIRRO, 9. BEIRA-MAR, 8. OLIVEIRENSE e Ginásio de Alcobaça, 7. Covilhã, RECREIO DE ÁGUEDA, Caldas e Torriense, 6. Torriense, Cartaxo, Nazarenos, Benfica de Castelo Branco e Estrela de Portalegre, 5. Viseu e Benfica e Portalegrense, 4. União de Santarém, 3.

III DIVISÃO

Resultados da 6.ª jornada

SÉRIE B

Vilanovense - PAÇ. BRANDÃO 1-1
Paredes - Tirsense 2-0
ESMORIZ - Oliveira Frades 0-0
Valonguense - Lamego 1-0
Leça - ESTARREJA 2-0
Lixa - FEIRENSE 1-2
Infesta - LUSITÂNIA 0-1
Valadares - Vila Real 4-0

SÉRIE C

Guarda - Vildemoinhos 3-0
Esperança - Marialvas 2-1
ANADIA - Penalva 3-1
Fornos - Tondela 1-4
Lousanense - Mangualde 3-0
Naval - U. Coimbra 0-1
ALBA - Vilanovenses 3-0
Febres - Barcô 2-1

Classificações

SÉRIE B — PAÇOS DE BRANDÃO, 10 pontos. Leça, 9. Vilanovense, LUSITÂNIA DE LOUROSA, Paredes e FEIRENSE, 8. Lamego e Tirsense, 7. Valadares, 6. ESMORIZ e Valonguense, 5. Lixa e Vila Real, 4. Infesta e ESTARREJA, 3. Oliveira de Frades, 1.

SÉRIE C — União de Coimbra, 12 pontos. ANADIA, 10. Febres, 9. Marialvas e Tondela, 8. Guarda, Lousanense, Naval 1.º de Maio e Mangualde, 6. ALBA e Lusitano de Vildemoinhos, 5. Esperança, Barcô e Vilanovenses, 4. Penalva do Castelo, 3. Fornos de Algodres, 0.

Sumário Distrital

vense, Pampilhosa - Barrô, Valonguense - Fiães, Arouca - S. Roque, Arrifanense - Luso, Vista-Alegre - Mealhada, Carregosense - Cesarense e Cortegaça - Avanca.

II DIVISÃO

Está marcado para o próximo fim-de-semana, com jogos no sábado e domingo, o início do Campeonato Distrital da II Divisão da Associação de Futebol de Aveiro. Na ronda inaugural, haverá os seguintes desafios:

ZONA NORTE

Lobão - Tarei, S. João de Ver - Argoncilhe, Vila Viçosa - Alvarenga, Milheiroense - Relâmpago Nogueirense, Sanguedo - Bustelo, Pigeirós - Romariz e Real Nogueirense - Pinheirense.

ZONA SUL

Bustos - Aguinense, Antes - Macinhatense, Barcouço - Fermentelos, Pedralva - Famalicão, Oliveirinha - Poutena, Fogueira - Vaguense e Pessegueirense - Mamarrosa.

Xadrez de Notícias

forte luxação, que o afastará duas semanas dos rectângulos se — como se espera — não surgirem contrariedades na recuperação.

Não nos é possível, na presente edição do LITORAL, dar notícia sobre o desenrolar do Campeonato de Voleibol da Associação de Desportos de Coimbra, em que toma parte — como tivemos ensejo de referir na semana ifnda — uma turma aveirense, do S. Bernardo.

Esperamos poder fazê-lo no próximo número.

O Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Hoteleira do Distrito de Aveiro vai levar a efeito, entre os seus associados, um Torneio de Ténis de Mesa.

Até 31 de Outubro corrente, na Delegação de Aveiro do I.N.A.T.E.L., encontram-se abertas inscrições para o Torneio Inter-Regional de «Corta-Mato».

Basquetebol

2.ª jornada — domingo

Naval - ILLIABUM, Vasco da Gama - Salesianos, GALITOS - Académico do Porto, Guifões - Académica, Cdup - Vilanovense e Sport - SANJOANENSE.

Os desafios têm início marcado para as 18 horas (no sábado — à excepção do Académica - GALITOS, que principiará às 17.30 horas) e para as 17 horas (no domingo).

Campeonatos de Aveiro

Na sequência das provas oficiais aveirenses, realizaram-se, no passado fim-de-semana, os jogos cujos resultados adiante se indicam:

SENIORES

4.ª jornada

OVARENSE - GALITOS 87-54
SANGALHOS - SANJOANEN. 93-52
A.R.C.A. - ESGUEIRA 62-71

Jogos antecipados

5.ª jornada

SANJOANENSE - A.R.C.A. 90-78

7.ª jornada

ILLIABUM - GALITOS 60-55

JUVENIS

4.ª jornada

Série A

ESGUEIRA - BRANDOENSE 66-45
INDEPENDENTES - VAGOS 24-19

Série B

ILLIABUM-B - BEIRA-MAR 92-40
A.R.C.A. - SANGALHOS 39-85

INICIADOS

4.ª jornada

Série A

ESGUEIRA - BEIRA-MAR-A 12-37
GALITOS-A - VAGOS 107-19

Série B

A.R.C.A. - SANGALHOS 38-61

Andebol de Sete

vares (1), Vieira (2), Teixeira, David (6), Marinho (2) e Ratola.

Padroense — Zé Augusto (Fernando), Lourenço (2), Machado (4), Vítor (2), Óscar (1), Toninha (3), Vasco (1), Rui, Manolo, Ribeiro (1) e Edmundo (2).

1.ª parte: 9-9. 2.ª parte: 14-7.

A turma do Padrão da Légua superiorizou-se, de entrada, adiantando-se no marcador (0-4), que comandou sempre, na primeira parte — vindo a permitir a igualdade, a nove golos, mesmo sobre a hora. Os visitantes, muito aguerridos, aguentaram com relativo êxito as tentativas que os aveirenses efectuaram para operar o **volte-face** no resultado.

No segundo período, o S. Bernardo arrancou de modo decisivo para o triunfo, logo nos momentos iniciais (11-9). Permitindo, ainda, subsequentes igualdades (11-11 e 12-12), a turma «grenat» — que alinhou desfalcada de Patarrana e de Gil (ex-Académica de Águeda) — veio a impor-se, com mais nitidez, no declinar do prélio. Foi evidente, então, a par da sua melhor condição atlética, a superioridade técnico-táctica dos aveirenses, justos vencedores do encontro.

O S. Bernardo beneficiou de quatro castigos máximos, concretizando dois (por David), depois de ter desaproveitado outros dois (por Élio — em remates contra um poste e defendido por Fernando, respectivamente). O Padroense teve seis **penalties** a seu favor, convertendo quatro e falhando dois (um defendido por Vítor).

Arbitragem com falhas, mas aceitável, pela imparcialidade dos juízes de campo.

II DIVISÃO — ZONA NORTE

Resultados da 1.ª jornada

OLEIROS - AMONÍACO 22-25
Ac.º Braga - Vilanovense 26-21
Bairro Latino - Sp. Braga 23-15
Gaia - Águas Santas (a)
Fermentões - BEIRA-MAR 20-17

(a) — Não conseguimos apurar este resultado.

A prova prossegue, amanhã (sábado), com os jogos da segunda jornada, que são os seguintes:

AMONÍACO - Vilanovense, OLEIROS - Bairro Latino, Águas Santas - Académico de Braga, Sportig de Braga - Fermentões e BEIRA-MAR - Gaia.

FERMENTÕES, 20
BEIRA-MAR, 17

O desafio disputou-se no Pavilhão de Fermentões, com arbitragem dos srs. Fernando Alves e Armando Pereira, do Porto, alinhando os grupos como segue:

Fermentões — Oliveira, Xavier (2), Fernandes (1), Oliveira (3), Nunes (4), Armando, Silva (5), Castro (1), Sousa, Ricardo (4) e Guimarães.

Beira-Mar — Januário, Gamelas (1), Fernando Rocha (1), Marinho (1), Leite (2), Chico Silva (4), Silvares (1), Duarte, Casimiro (3), Chico Costa (4), Vidal e Travesso.

1.ª parte: 11-9. 2.ª parte: 9-8.

Vitória aceitável dos vimaranenses, a aproveitar muito bem o factor «casa». Os beiramarenses — com equipa constituída, em grande maioria, por ex-juniores — acusaram bastante o ambiente e foram, também, prejudicados pelo trabalho dos árbitros, decisivo para o desfecho do jogo...

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 11 DO «TOTOBOLA»

2 de Novembro de 1980

1	Amora - Académico	1
2	Portimonense - Porto	2
3	Braga - Marítimo	1
4	Varzim - Guimarães	X
5	Boavista - Sporting	2
6	Espinho - Belenenses	1
7	Penafiel - Setúbal	2
8	Chaves - Rio Ave	1
9	Leixões - Bragança	1
10	Nazarenos - Torriense	1
11	U. Leiria - Beira-Mar	1
12	Lusitânia - Montijo	X
13	Odivelas - Beja	X

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Faz-se saber que no próximo dia 10 de Novembro, às 11 horas, na Segunda Secção do Primeiro Juízo da Comarca de Aveiro, e nos autos de Carta Precatória n.º 56/80, vinda da Comarca de Ovar e extraída dos autos de Execução Sumária, n.º 98/79, que F. Ramada, Aços e Indústrias, S.A.R.L., com sede em Ovar move contra o executado MÁRIO JOÃO PINTO DA CRUZ, comerciante, residente na Av. Dr. Lourenço Peixinho, n.º 110-4.º D.to, em Aveiro, hão-de ser postos em hasta pública para serem arrematados ao maior lanço oferecido e acima do constante dos autos, os seguintes bens móveis:

Uma máquina registadora marca «Sweda», n.º 4122-80373, eléctrica, em bom estado;

Um moinho de café eléctrico, marca «Jalma», n.º 53504, em bom estado; e

Uma máquina de café, com dois grupos, automática, a gaz e electricidade, marca «Falma», n.º 84-888, em bom estado.

Aveiro, 13 de Outubro de 1980.

O JUIZ DE DIREITO,

a) — *José Luís Soares Curador*

O ESCRIVÃO DE DIREITO,

a) — *António Miller Soares Ribeiro*

LITORAL. Aveiro, 24/10/80. N.º 1317

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Faz-se saber que no dia 6 de Novembro, próximo, pelas 11 horas, se há-de proceder à arrematação, em hasta pública, da máquina abaixo identificada, que será entregue a quem maior lanço oferecer acima do valor por que será posta em praça, nos autos de carta precatória vinda do 4.º Juízo Cível do Porto e extraída dos autos de execução sumária que o BANCO BORGES & IRMÃO, move contra FERREIRAS & COMPANHIA, L.DA, com sede na Estrada de S. Bernardo (Edifício dos Móveis Baía), em Aveiro e outros:

A PRACEAR: Uma máquina de café, da marca AUREA, em estado de nova.

É depositário Jerónimo de Moura Nogueira, sócio-gerente da executada, ali residente.

O JUIZ DE DIREITO

a) — *Francisco Silva Pereira*

O ESCRIVÃO DE DIREITO

a) — *João Gabriel Patrício*

LITORAL. Aveiro, 24/10/80. N.º 1317

Secretaria Notarial de Aveiro

Segundo Cartório

Certifico, para publicação, que por escritura de 30 de Setembro de 1980, inserta de fls. 38 a 39 v.º do livro de escrituras diversas N.º 45-D, deste Cartório, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada entre Evaristo da Silva e Jaime de Almeida Santos, nos termos dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a firma «EVARISTO & SANTOS, LIMITADA», fica com a sede na Rua João Mendonça, n.os 25 e 26, freguesia da Vera-Cruz, desta cidade de Aveiro, durará por tempo indeterminado a partir de hoje.

2.º — O seu objecto é a exploração de um estabelecimento comercial de café, pastelaria e Snack-Bar, podendo, porém, dedicar-se a qualquer outro ramo de actividade que os sócios resolvam explorar.

3.º — O capital social é de 400 000$00, integralmente realizado em dinheiro, que já deu entrada na Caixa Social, e corresponde à soma de duas quotas do valor nominal de 200 000$00, uma de cada sócio.

4.º — A administração da sociedade, dispensada de caução, e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral, compete a ambos os sócios que, desde já, ficam nomeados gerentes.

5.º — 1 — A sociedade só ficará obrigada pelas assinaturas dos dois gerentes, mas, para actos de mero expediente, bastará a assinatura de um deles.

2 — Qualquer dos gerentes poderá delegar todos ou parte dos seus poderes, mesmo em pessoa estranha à sociedade, desde que o faça por meio de procuração.

6.º — No caso de falecimento de um dos sócios e enquanto a quota se mantiver indivisa os respectivos herdeiros ou sucessores designarão, entre si, um que a todos represente na gerência da sociedade.

7.º — Salvo os casos para que a lei exija outras formalidades as Assembleias Gerais serão convocadas por carta registada com aviso de recepção com a antecedência mínima de 8 dias, endereçada para a morada que o sócio tiver escrito, por seu próprio punho, em livro que, para o efeito, será aberto e que estará, sempre na sede social.

Está conforme ao original.

Aveiro, 13 de Outubro de 1980.

O AJUDANTE,

a) — *Luís dos Santos Ratola*

LITORAL. Aveiro, 24/10/80. N.º 1317

S. R.

Capitania do Porto de Aveiro

EDITAL N.º 11/80

CARLOS JOSÉ SALDANHA MOTA DOS SANTOS, Capitão de Fragata, Capitão do Porto de Aveiro, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo Art.º 10 do Regulamento Geral das Capitanias, determina e faz saber o seguinte:

Que por publicação deste Edital, se realiza no dia 26 de Outubro de 1980 das 8 às 13 horas, patrocinado pelo CAFÉ «GATO PRETO», um concurso de pesca desportiva, em locais denominados MOLHE NORTE, sendo estas zonas reservadas para efeitos exclusivos do concurso.

Este Edital, será publicado na Imprensa Regional, para conhecimento público.

Aveiro, 17 de Outubro de 1980.

O CAPITÃO DO PORTO,

a) — *Carlos J. S. Mota dos Santos*
Cap. Frag.

ANDEBOL DE SETE

CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO

Resultados da 1.ª jornada

Cdup - Académica	19-27
Ac.ª S. Mamede - Porto	18-27
Maia - Espinho	18-20
S. BERNARDO - Padroense	23-16
Desp. Póvoa - Desp. Portugal	12-16
Académico - F.º d'Holanda	20-19

A partir do próximo fim-de-semana, haverá jornadas aos sábados (à noite) e aos domingos (à tarde), encontrando-se marcados os seguintes desafios:

Sábado (21 horas) — Académica - Porto, Cdup - Maia, Padroense - Académica de S. Mamede, Espinho - Desportivo da Póvoa, Francisco d'Holanda - S. BERNARDO e Desportivo de Portugal - Académico.

Domingo (18 horas) — Maia - Académica, Porto - Padroense, Desportivo da Póvoa - Cdup, Académica de S. Mamede - Francisco d'Holanda, Académico - Espinho e S. BERNARDO - Desportivo de Portugal.

S. BERNARDO, 23
PADROENSE, 16

Jogo no Pavilhão Gimnodesportivo, com arbitragem dos srs. Políbio Pereira e Eurico Luís, de Coimbra.

Os grupos formaram deste modo:

S. Bernardo — Chinca (Vítor), Élio (4), Heber (6), Ricardo (2), Sil-

Continua na página 6

Novo técnico do CLUBE DOS GALITOS

A prestigiosa Secção Náutica do Clube dos Galitos passou, recentemente, a ter novo comando técnico. De facto, e em consequência do dedicado e consagrado treinador Ulisses Naia e Silva ter deixado de colaborar como orientador técnico das equipas de remo dos alvi-rubros (por haver invocado motivos de saúde para o seu afastamento), os dirigentes da Secção Náutica contrataram o jovem e competente técnico Fernando Estima — actual treinador e seleccionador nacional.

Fernando Estima, antigo atleta do Galitos, foi já treinador do Sporting Caminhense e de outras equipas da Zona Norte e tem estado presente em diversos estágios internacionais. Trata-se de técnico estudioso e sabedor, cujo concurso, por certo, vai ser muito útil aos remadores aveirenses.

Na penúltima segunda-feira, o novo treinador foi apresentado a cerca de meia-centena de atletas (iniciados, juvenis, juniores e seniores), que começaram já os treinos, com vista à nova época. Estiveram presentes apenas atletas masculinos na aludida cerimónia; todavia, a Direcção da Secção Náutica estuda a possibilidade de formar e apresentar, ainda no decurso da temporada que se avizinha, algumas tripulações femininas.

Em fecho e complemento da presente nótula, podemos referir que está em pleno desenvolvimento a Campanha de Angariação de Fundos promovida pela Direcção da Secção Náutica — sendo de esperar que os verdadeiros adeptos do remo saibam corresponder ao apelo que lhes é dirigido.

XADREZ DE NOTÍCIAS

Os Campeonatos Nacionais (II e III Divisão) vão ser interrompidos, no próximo fim-de-semana, dando lugar à segunda eliminatória (de «repescagem») da **Taça de Portugal.**

Entre os jogos programados, há três em que tomam parte grupos aveirenses: LUSITÂNIA DE LOUROSA - Amarante, Riopele — ESMORIZ e Mangualde — ALBA.

Aproveitando a paragem das citadas provas oficiais, o Beira-Mar realiza, amanhã à tarde, na Figueira da Foz, um desafio amistoso com a turma da Naval 1.º de Maio.

Felizmente, e ao contrário do que inicialmente chegou a pensar-se, o futebolista beiramarense Silva não fracturou a clavícula, no jogo do domingo passado, com a Oliveirense. Sofreu

Continua na página 6

AVEIRO nos NACIONAIS

I DIVISÃO

Resultados da 7.ª jornada

Boavista - Marítimo	3-0
Penafiel - Belenenses	1-0
Portimonense - Amora	1-1
Benfica - Ac.º Coimbra	4-0
Braga - Porto	0-3
Varzim - Ac.º Viseu	3-1
ESPINHO - V. Guimarães	3-1
V. Setúbal - Sporting	1-1

Jogo em atraso

Marítimo - Belenenses	0-0

Classificação actual

Benfica, 14 pontos. Porto, 11. Portimonense e Sporting, 9. Varzim, ESPINHO e Vitória de Guimarães, 7. Boavista, Marítimo, Académico de Viseu, Vitória de Setúbal e Braga, 6. Amora e Belenenses, 5. Académico de Coimbra e Penafiel, 4.

Próxima jornada — Desafios no sábado e no domingo

Amora - Penafiel, Académico de Coimbra - Portimonense, Porto - Benfica, Académico de Viseu - Braga, Marítimo - Varzim, Vitória de Guimarães - Boavista, Sporting - ESPINHO e Belenenses - Vitória de Setúbal.

II DIVISÃO

Resultados da 6.ª jornada

ZONA NORTE

Chaves - Paços Ferreira	4-1
Rio Ave - Mirandela	4-0
LAMAS - Fafe	0-0
Salgueiros - Riopele	1-0
Gil Vicente - Amarante	3-2
Vizela - SANJOANENSE	1-3
Famalicão - Leixões	1-2
Bragança - Ermesinde	3-0

ZONA CENTRO

Covilhã - Viseu Benfica	2-0
Cartaxo - Estrela	2-0
RECREIO - Nazarenos	2-0
Torriense - U. Leiria	1-1
BEIRA-MAR - OLIVEIRENSE	0-0

Continua na página 6

BEIRA-MAR, 0 OLIVEIRENSE, 0

Jogo no Estádio de Mário Duarte, sob arbitragem do sr. Silva Pereira, auxiliado pelos srs. Augusto Adriano (bancada) e Neves Ferreira (superior) — equipa da Comissão Distrital do Porto.

Os grupos formaram deste modo:

BEIRA-MAR — Freitas; Silva (Marques, aos 12 m.), Joca, Cansado (Pinheiro, aos 73 m.) e Neto; Nogueira, Quim e Cambraia; Meco, Armando (ex-Sanjoanense) e Guedes.

OLIVEIRENSE — Frederico; Vítor, Leite, Eduardo I e Tavares; Amadeu, Duarte e Zé Carlos (Eduardo II, aos 60 m.); Ricardo, Chico e Arlindo (Sílvio, aos 36 m.).

Suplentes não utilizados — Valter, Duarte e Rachão, nos locais; e Bairrada, Zé Augusto e Paraíba, nos visitantes.

Acção disciplinar — Na sequência de faltas cometidas sobre Duarte, aos 70 e aos 75 m., o árbitro mostrou cartões «amarelo» e «vermelho», sucessivamente, ao aveirense Meco.

Conquanto modesto, do ponto de vista técnico, o velho **derby** distrital (que já não se efectuava, se não erramos, desde Abril de 1975 — época em que os beiramarenses, ganhando a «liguilla», regressaram à I Divisão; e em que os oliveirenses baixaram para a III Divisão) veio a imbuir-se de certa emotividade, sobretudo pela incerteza quanto ao desfecho final, que não veio a alterar-se.

De facto, o zero-a-zero inicial manteve-se, ao longo dos noventa minutos — embora os dois grupos construissem diversas oportunida-

Continua na página 6

SUMÁRIO DISTRITAL

I DIVISÃO

Resultados da 6.ª jornada

Ovarense - Cortegaça	5-0
Valecambrense - Fajões	1-1
Sôsense - Cucujães	0-3
Paivense - Pampilhosa	4-0
Barrô - Valonguense	2-2
Fiães - Arouca	2-0
S. Roque - Arrifanense	1-1
Luso - Vista-Alegre	4-0
Mealhada - Carregosense	3-0
Cesarense - Avanca	3-2

Classificação actual

Ovarense e Paivense, 16 pontos. Arrifanense, Cucujães e Cesarense, 14. Fiães, 13. Mealhada, Luso, Fajões, S. Roque, Avanca e Valonguense, 12. Arouca, Barrô, Sôsense, Cortegaça e Valecambrense, 11. Pampilhosa e Carregosense, 9. Vista-Alegre, 8.

Próxima jornada — Jogos no sábado e no domingo

Ovarense - Valecambrense, Fajões - Sôsense, Cucujães - Pai-

Continua na página 6

Começa amanhã o Nacional da II Divisão

Em moldes semelhantes aos que têm vigorado nas épocas anteriores (com jogos aos sábados e domingos), principia amanhã a disputar-se o Campeonato Nacional da II Divisão.

Na Zona Norte, onde ficaram agrupadas as três turmas do nosso Distrito, vai cumprir-se o seguinte calendário geral, no fim-de-semana de abertura da primeira fase da prova:

1.ª jornada — sábado

ILLIABUM - Académico de Coimbra, Salesianos - Naval, Académico do Porto - Vasco da Gama, Académica - GALITOS, Vilanovense - Guifões e SANJOANENSE - Cdup.

Continua na página 6

DESPORTO PARA TRABALHADORES

Principia, em 1 de Novembro próximo, o Campeonato Distrital de Futebol de 1980-81, organizado pela Delegação de Aveiro do I.N.A.T.E.L.

Participam vinte e seis equipas, que foram distribuídas por três séries (uma, com oito concorrentes; e as outras duas, com nove), assim constituídas:

SÉRIE A

Casa do Povo de Aradas (equipas A, B e C), Casa do Povo de Requeixo, C.C.D. dos Servidores do Município de Aveiro, C.C.D. «Paula Dias», Casa do Povo de Alquerubim e Casa do Povo de Paradela do Vouga.

SÉRIE B

C.C.D. «Proleite», Casa do Povo de Cucujães, Casa do Povo de Válega, C.C.D. da «Molaflex», C.C.D. da «Oliva», C.C.D. da «Flexipol» e Casa do Povo de S. João da Madeira (equipas A, B e C).

SÉRIE C

Casa do Povo de Sul — Feira (equipas A, B, C e E), Casa do Povo da Vila da Feira (equipas A, B e C), Casa do Povo de Macieira de Cambra e Casa do Povo da Raiva.

Dentro das suas possibilidades — e com a necessária actualidade —, o LITORAL tenciona, semanalmente, trazer a estas colunas os resultados dos vários jogos deste torneio distrital. Conta, para tanto, com a indispensável colaboração dos serviços competentes da Delegação de Aveiro do I.N.A.T.E.L.

INATEL

Na noite de 16 do corrente, no decurso de um jantar promovido e oferecido pela Câmara Delegada do Beira-Mar a algumas dezenas de dedicados sócios da popular colectividade aveirense, foi tornada do conhecimento público a primeira de uma série de iniciativas que vão ser levadas a cabo, no intuito de se obterem fundos para o necessário reforço das finanças auri-negras.

Trata-se do sorteio (superiormente autorizado) de um automóvel «Fiat» 127 — a realizar pela Lotaria Nacional de 4 de Dezembro próximo, e para o qual foram emitidos mil bilhetes.

Muito carecido de apoio concreto dos seus verdadeiros adeptos e amigos, o Beira-Mar poderá vir a ter vida mais tranquila se — como sinceramente se augura — os aveirenses se dispuserem a cooperar, como se impõe, nesta realização da Câmara Delegada. Portanto, que ninguém se negue a este apelo, é o voto que aqui deixamos.